

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

RESOLUÇÃO Nº 2023-12942, DE 08 DE MAIO DE 2024



ACREDITAÇÃO REGIONAL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS DO MERCOSUL
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

Ac creditação nº	Curso	Instituição
2023-12942	Arquitetura e Urbanismo	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no Mercosul e Estados Associados”, após processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso, emite a seguinte Resolução:

CONSIDERANDO QUE:

- O curso de **Arquitetura e Urbanismo** da **Universidade Federal de Minas Gerais**, ofertado no campus de **Belo Horizonte**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (Sistema Arcu-Sul), administrado no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
- Esse Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - Manual de Procedimentos do Sistema;
 - Edital de Convocação para participação voluntária dos cursos de graduação;
 - Documento de critérios de qualidade;
 - Guia de Autoavaliação do curso;
 - Guia de Pares Avaliadores.
- A **Universidade Federal de Minas Gerais** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema Arcu-Sul, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema Arcu-Sul, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois

estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.

5. No período de **04 a 08/12/2023** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares.
6. Ao final da visita, o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um relatório que assinala as características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema Arcu-Sul.
7. Esse relatório preliminar foi enviado à instituição para seu conhecimento e eventual manifestação.
8. A Coordenação-Geral de Avaliação in loco da Diretoria de Avaliação da Educação Superior do INEP, instância designada para administrar o processo de avaliação, após verificar o relatório de visita e a documentação do curso, decidiu pela homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. CONTEXTO INSTITUCIONAL

A UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

Foram apresentados documentos que demonstram a participação da comunidade universitária no desenvolvimento e redesenho do plano de estudos ou das orientações estratégicas, que permitam relacionar as decisões Institucionais com as decisões do curso. Em especial, foram evidenciadas a participação e o envolvimento de toda a comunidade na reforma curricular proposta que deverá entrar em vigor nos próximos anos.

As atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo estão sujeitas ao cumprimento das normas e princípios que sustentam a Visão e Missão, ao cumprimento do Estatuto Orgânico e dos regulamentos, que estabelecem funções específicas para cada responsável acadêmico e administrativo e as instâncias que dele emergem. O Curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta um grande número de projetos de pesquisa e extensão. Percebe-se uma boa articulação com as proposições e diretrizes gerais apresentadas na autoavaliação do curso, bem como vários projetos, em especial, vinculados com o meio ambiente, seja na extensão ou na pesquisa.

A Escola de Arquitetura da UFMG possui dois programas de pós-graduação em áreas de conhecimento relacionadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo os docentes os responsáveis pelo vínculo. Neste sentido, os projetos de pesquisa, os grupos e os laboratórios de pesquisa integram estudantes de graduação e de pós-graduação. Os dois programas de pós-graduação são: Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PACPS) e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU). A visita presencial constatou a ampla relação e envolvimento dos programas com a graduação, permitindo uma adequada relação e articulação entre os setores no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A estrutura organizacional da Instituição orienta e determina órgãos e instâncias, bem como as formas de participação e envolvimento da comunidade acadêmica de maneira clara, evidente e que pode ser constatada no âmbito do curso na unidade. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) figuram como pilares essenciais na estruturação e evolução qualitativa das instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O NDE, com sua função crítica de garantir a qualidade e a relevância dos cursos de graduação, atua na elaboração, implementação e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de promover uma avaliação sistemática e desenvolvimento do corpo docente.

O curso conta com informação acadêmica e institucional acessível, seja no site ou no campus. Todos os processos no âmbito das eleições, seleções e avaliação estão bem descritos e claros no âmbito da universidade e do curso. Por se tratar de uma universidade pública, todos processos são feitos de forma pública e com ampla divulgação. Os próprios professores concursados e efetivos assumem os cargos de gestão. Foi destacado no guia de autoavaliação a busca por um equilíbrio que permita aos docentes conciliar suas atividades de pesquisa e ensino com uma participação ativa e significativa no planejamento e avaliação curricular e institucional é imperativa para garantir a qualidade e a relevância contínuas da oferta educacional e do desenvolvimento institucional na UFMG e em outras instituições de ensino superior.

O Perfil acadêmico do atual coordenador é coerente e apresenta experiência na gestão acadêmica. O atual coordenador é pesquisador de categoria máxima no Conselho Nacional de Pesquisa.

Em se tratando de uma instituição federal de ensino superior, a sustentabilidade dos compromissos da UFMG com a oferta continuada de educação superior é assegurada pelos recursos previstos na LOA (Lei de Orçamento Anual), que respondem pela maior parte dos seus gastos. A distribuição de recursos recebidos é feita a partir de um plano orçamentário anual feito pela UFMG a partir de suas unidades. Existem possibilidades de fomentos e investimentos através de parcerias e há autonomia dos setores, departamentos e núcleos com seus recursos recebidos.

A gestão conta com uma comissão de avaliação, que é formada por professores pesquisadores e está em permanente atualização. Busca adequar os planos de estudos a partir de suas experiências exitosas e compartilhadas.

Existe informação relativa ao nível institucional e acadêmico, válida, acessível e atualizada para consulta de todas as componentes do curso.

Existem atividades no âmbito da Universidade e do curso que demonstram de forma clara as informações necessárias aos ingressantes.

Os programas disponíveis e apresentados no guia são claros e as regras de acesso também são bem evidenciadas. A partir de editais próprios e de regras pré-estabelecidas os alunos e professores têm acesso a bolsas no âmbito da graduação, pesquisa e extensão.

A UFMG dispõe de um grande centro universitário esportivo. Existe, ainda, a FUMP – Fundação Universitária Mendes Pimentel, que também disponibiliza programas de suporte e apoio à comunidade acadêmica mais carente.

Foram evidenciados os processos de autoavaliação, formulários e resultados que puderam ser apreciados e validados. O processo contínuo de autoavaliação é feito pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante. O NDE conta com a participação de discentes, como convidados (não membros), que contribuem com os processos de avaliação. Anualmente o NDE produz um documento de autoavaliação do curso que é submetido ao Departamento de Avaliação Institucional - DAI. Este relatório anual é o principal insumo para a avaliação externa.

B. PROJETO ACADÊMICO

A estrutura curricular é coerente com o perfil proposto. O perfil profissional do arquiteto é o generalista. O curso esclarece que proporciona melhores condições de adaptação a diferentes contextos e situações socioeconômicas, políticas e culturais. As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que esses profissionais devem ser capazes de compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, dos grupos sociais e da comunidade, em relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo planejamento urbano, construção, paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio edificado, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, os três eixos, metodologia e conceituação; sequenciamento; maturação interdisciplinar, justificam a proposta de dois ciclos de formação que desenvolvam temas em diferentes escalas e que permitam amadurecer o processo até um grau de elaboração adequado.

A proposta foi incluir as novas atividades exigidas pelas Diretrizes de Flexibilização do CEPE/UFMG, sem gerar aumento na carga horária total do curso atual de 3.780 horas (252 créditos). Essas novas atividades totalizam 525 horas (35 créditos), sendo 150 horas (12 créditos) de formação complementar,

45 horas (03 créditos) de formação gratuita e 300 horas (20 créditos) de estágios supervisionados obrigatórios.

São abordadas as principais áreas de estudo, como Projeto de Arquitetura, Desenho Urbano e disciplinas ligadas a materiais e tecnologia com relevância e gradação em cada ciclo e período escolar.

A sequência de tarefas é adequada em função do perfil profissional proposto e de acordo com a escolha dos alunos do terceiro semestre do curso. Atualmente, existem novos grupos temáticos para seleção de alunos em disciplinas eletivas, o que foi avaliado pelo NDE como muito amplo, pois para a proposta do novo plano que será implementado em 2024, as disciplinas eletivas serão articuladas a partir de quatro soles: 1 Arquitetura e Paisagismo 2. Planeamento e Urbanismo 3. Urbanismo Teórico 4. História (obrigatória e correlativa) e tecnologia (parte obrigatória e opcional).

Durante a entrevista à CPA (Comissão Propria de Autoavaliação), foram descritos alguns mecanismos de validação e avaliação da qualidade educativa, através de inquéritos que são aplicados aos alunos de forma sistemática sobre a qualidade do conteúdo, clareza e satisfação. Este é um questionário de participação semestral obrigatório que é preenchido antes da inscrição. As respostas são específicas para as questões por área e em cada tarefa. As respostas são anônimas e compartilhadas com cada professor.

A sequência de tarefas é combinada, uma vez que na primeira fase do plano de estudos a sequência é definida pelo plano, enquanto na segunda fase depende da seleção do aluno das suas tarefas opcionais. Esta flexibilidade que combina o perfil generalista com o perfil autogerado pelo aluno é muito valorizada tanto pelos alunos como pelos professores. Atualmente, estamos no meio do processo de revisão do currículo atual.

Práticas pedagógicas de qualidade e infraestrutura adequada possibilitam a manutenção do ensino em turmas teóricas de até 45 alunos, e a relação aluno-professor nas disciplinas práticas e mistas está em linha com os padrões nacionais, variando entre 12 e 23 alunos por professor.

Os objetivos e a adequação dos objetivos e metodologias das diversas disciplinas são relevantes para o Currículo atual, flexível e autoconstruído desde o terceiro semestre.

A bibliografia básica e complementar é relevante ao curso de cada disciplina e de acordo com a metodologia.

Uma das particularidades é que as modalidades diurna e noturna propõem metodologias e didáticas distintas de acordo com os diferentes perfis dos alunos, fortalecendo a presença e o trabalho de campo de forma diferenciada nas duas versões do curso.

A flexibilidade articula-se na possibilidade de percursos e turnos e na flexibilidade de horários. A distribuição das disciplinas obrigatórias dos dois turnos ao longo dos semestres, bem como os créditos mínimos e máximos a serem cursados na matriz flexível e nas disciplinas que fazem parte do percurso escolhido pelo aluno.

A matriz flexível contém todas as disciplinas optativas do Núcleo Específico e está estruturada em cinco grupos. Cada aluno deverá completar um número mínimo de créditos em cada um destes grupos, nomeadamente:

- Grupo 1: Oficinas de Projeto Arquitetônico, 40 créditos
- Grupo 2: Oficinas de Design e Urbanismo, 24 créditos
- Grupo 3: Tópicos de Planeamento Urbano, 6 créditos
- Grupo 4: Disciplinas de livre escolha do aluno, conforme Itinerário Curricular em questão, de 30 a 14 créditos.
- Grupo 5: Atividades Curriculares Complementares, mínimo 1 crédito e máximo 8 créditos.

Existem duas instâncias no quinto e sétimo semestres em formato de seminário que permitem validar a proposta de optativas adotadas por cada aluno que permite, aliada a uma visão docente, equilibrar as diferentes áreas de formação.

Os itinerários curriculares e características gerais do Bacharelado com Núcleo Geral apresentam cursos com oferta de horários diurno e noturno.

O número de vagas iniciais oferecidas por semestre é de 75, sendo 45 no turno diurno e 30 no noturno.

A utilização de ferramentas e tecnologias educacionais são relevantes e condizentes com a busca

pedagógica realizada pela Escola do ponto de vista pedagógico.

Durante as entrevistas com os alunos, eles mencionaram a necessidade de serem orientados na escolha do caminho do curso para se sentirem mais confiantes quanto ao caminho seguido.

A “Semana da Integração do Conhecimento” é referendada como um instrumento de coerência entre o perfil proposto e a metodologia de ensino-aprendizagem adotada no curso, como um espaço onde se pretende superar a fragmentação do conhecimento e promover o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico entre os estudantes. São considerados espaços de diálogo e integração de saberes no ensino de Arquitetura e Urbanismo. Prevista para ocorrer semestralmente na última semana do primeiro bimestre ou na primeira semana do segundo, deverá concentrar cinco atividades de integração obrigatórias que se distribuem pelos três ciclos do curso. Eles estão concentrados em uma semana para criar oportunidade de discussões coletivas sobre o curso, concomitantemente com reflexões individuais dos alunos sobre suas trajetórias acadêmicas, processos de aprendizagem e planejamento.

O Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG está alinhado à Resolução CNE/CES/2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Arquitetura e Urbanismo. Está organizado em três ciclos inter-relacionados: Fundação, Profissionalização e Trabalho de Conclusão. Esses três momentos juntos compõem o Núcleo específico do curso. Isso oferece ao aluno quatro opções de escolha dentro do segundo núcleo de formação.

Em pesquisa realizada com egressos da UFMG pelo NDE de Arquitetura e Urbanismo, detectou-se a multiplicidade de áreas de atuação e a necessidade de adaptação constante às diferentes situações tecnológicas, culturais e socioeconômicas. O perfil da graduação pactuado no processo participativo de desenvolvimento do novo projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG também visa desenvolver atitudes, habilidades e competências:

1. Capacidade crítica e criativa, com autonomia intelectual para aprendizagem contínua, visando a transformação da realidade através da produção de conhecimento;
2. Capacidade de trabalhar com diferentes atores da sociedade;
3. Capacidade de comunicação e diálogo com profissionais de áreas afins;
4. Competência no desenvolvimento de projetos e planos em diferentes escalas de produção espacial;
5. Capacidade de problematizar e atuar sobre o ambiente e o território nas suas diversas formas de apropriação;
6. Domínio de técnicas e tecnologias relacionadas com a execução, especificação e quantificação de materiais e técnicas e planejamento, execução e acompanhamento de obras;
7. Capacidade de sintetizar e aplicar questões relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável em relação às diferentes dimensões do ambiente construído.

A Escola de Arquitetura e Urbanismo está estruturada em 4 departamentos internos: Análise Crítica e Histórica de Arquitetura e Urbanismo, Projetos, Tecnologia Arquitetônica e Urbanismo.

Destaca-se a relevância dada às atividades de extensão e pesquisa na formação. O novo plano propõe uma percentagem elevada (40-50%) de atividades de extensão.

O NDE atua como órgão consultivo da Escola de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. O NDE, que conta com a participação ativa dos alunos, é composto por duas equipes, uma dedicada ao curso diurno e outra dedicada ao curso noturno. Cada equipe conta com um representante de cada departamento, além de um representante discente. O curso NDE acompanha os alunos por meio de um formulário online como uma das ferramentas de avaliação de cada curso que é realizado ao final de cada semestre antes da próxima matrícula.

Os projetos finais (TCC) são avaliados por uma comissão interna e por um membro externo do programa de Arquitetura e Urbanismo.

As metodologias de avaliação utilizadas são coerentes para garantir a concretização do perfil profissional proposto. Durante a pandemia, realizaram oficinas virtuais de acompanhamento, sistematização de material virtual e coleta de informações para apoiar os associados e a UFMG na definição das ações necessárias para a retomada das atividades e apoiar as atividades emergenciais de Educação a Distância e a vivência das atividades acadêmicas de Ensino Remoto Emergencial.

Desenvolveram também a sala de aula virtual do Material Instrucional no Moodle, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos professores sobre a principal ferramenta de educação a distância adotada pela UFMG. Complementando, foi realizado um Tutorial Moodle para alunos, um material didático desenvolvido pela GIZ para apoiar os alunos na utilização do Moodle.

A Escola possui inúmeros projetos de pesquisa ligados a questões urbanas, arquitetônicas, tecnológicas

e ambientais nos últimos 10 anos. Durante as entrevistas com os professores pesquisadores eles mencionaram que os alunos são convidados a participar como membros dos projetos.

Existe um programa de estágio em formato de bolsa por meio do qual os alunos participam de programas de pesquisa mais amplos. Estes estágios são acompanhados por um professor tutor, têm uma curta duração e envolvem a entrega de um relatório final cujos relatórios são públicos e acessíveis.

Nos anos anteriores, foram realizados numerosos projetos de pesquisa e atividades vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem relacionados às disciplinas de design, arquitetura e urbanismo. Destacam-se alguns projetos vinculados às metodologias pedagógicas digitais, como o de 2019 e 2020, e o uso (ou não) da EAD nas disciplinas de design. Estes estudos foram financiados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O objetivo deste estudo foi identificar e compreender as características dos procedimentos de educação a distância que contribuem positivamente, ou não, para a qualidade do ensino baseado em projetos nesses cursos de graduação. A maioria dos projetos de pesquisa envolve alunos de graduação (geralmente disciplinas eletivas) e alunos de mestrado e doutorado.

O Núcleo de Assessoria em Iniciação em Pesquisa (NAI) funciona como mediador da iniciação científica. Eles aconselham em todos os projetos universitários. O grupo de pesquisa deve ser aprovado pelo NAI e pode ser financiado.

A relevância e o impacto interno dos projetos de pesquisa no processo de ensino-aprendizagem são realizados por meio de disciplinas optativas com a participação de alunos de graduação e pós-graduação.

Como diretriz fundamental, o Programa de Pós-Graduação da UFMG estabelece a integração das atividades de pesquisa ali desenvolvidas com a extensão como forma de aumentar o vínculo com a realidade social e o impacto na sociedade.

As práticas experimentais e de investigação, nos diversos e numerosos laboratórios, contam com a participação de estudantes, mestrandos e doutorandos.

A UFMG possui um Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023, que destaca o compromisso com a promoção da cidadania, dos direitos humanos, da saúde mental, da acessibilidade e da inclusão, bem como da integração e fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A instituição destaca a integração entre pesquisa e extensão, e entre pós-graduação e graduação, visando à formação acadêmica e profissional holística e interdisciplinar.

A graduação apresenta uma série de atividades de Extensão como o Plano Acadêmico Trama Júnior dentro da Faculdade de Arquitetura no âmbito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Tecnologia Arquitetônica, Urbanismo e Departamento de Design e Urbanismo do Programa de Extensão. Com a participação voluntária de alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Este é um Treinamento de Extensão claro que os alunos devem participar regularmente de atividades como estagiários ou como voluntários.

Cada projeto de extensão possui três níveis de aprovação: o departamento, o conselho de extensão e o conselho da unidade congregacional, antes da implementação de cada projeto. Na maioria dos casos alguns alunos participam das diversas atividades de extensão. Atualmente, o programa apresenta 52 projetos de extensão atuais vinculados a diversos temas urbanos, tecnológicos e geográficos.

Durante as entrevistas, foi mencionada a elevada participação de estudantes em bolsas da Fundação Mendes Pimentel, além de atividades de intercâmbio realizadas por meio do Programa Federal Ciências sem Fronteiras da UFMG.

A maioria dos egressos entrevistados realiza ou participou de projetos de pesquisa e cooperação durante a graduação e a maioria deles cursa pós-graduação, concluindo mestrado e doutorado.

C. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Pela documentação apresentada, verifica-se que a regulamentação relativa à admissão de estudantes existe, é conhecida e aplicada. A informação pode ser consultada no site da Universidade e da Escola de Arquitetura. Eles são de conhecimento e domínio público. Esses mecanismos definidos para admissão incluem estratégias em que as características de cada candidato são avaliadas por meio de exames baseados em seu desempenho e interesses anteriores. A Universidade mantém um compromisso social na região, por isso incentiva diferentes estratégias de amplo acesso a jovens com dificuldades diversas

por meio de programas específicos com cotas para populações indígenas, refugiados, solicitantes de asilo político e estrangeiros em situação de vulnerabilidade.

Até 2008, os alunos ingressavam por meio de processo seletivo coordenado com a Comissão Permanente Vestibular da COPEVE. A partir de 2009, a UFMG adotou uma estratégia mais inclusiva que incentivou o acesso de diferentes grupos, como os do ensino médio público e autoproclamados pardos ou transferências de carreiras afins.

O número de vagas de ingresso no curso de Arquitetura da UFMG por semestre é limitado; historicamente, havia uma cota máxima de ingresso semestral de 45 alunos (turno diurno), mas a partir de 2019 e de acordo com a legislação nacional. A cota foi ampliada para 30 vagas adicionais correspondentes ao turno noturno.

Do ponto de vista do número de professores em relação aos alunos, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresenta uma boa média. As aulas teóricas têm a proporção de 1 professor para cada 45 alunos, enquanto nas práticas a média é de 1 professor para cada 15 a 20 alunos.

Os direitos, obrigações e formas de participação dos estudantes estão definidos nas Normas Gerais da Universidade e são do domínio público. Nas entrevistas realizadas com os alunos, estes afirmaram que são parte ativa tanto na gestão quanto nas atividades acadêmicas extracurriculares por meio da participação em comissões e grupos de trabalho em projetos de extensão e pesquisa. Também participam de órgãos colegiados juntamente com professores de diversas áreas e coordenadores. Recentemente, esta participação foi verificada no processo de elaboração da última modificação do plano de estudos onde os alunos afirmaram que as suas críticas e contribuições foram amplamente consideradas e serão implementadas a partir de 2024.

Os principais elementos normativos internos relativos à Pós-Graduação estão compilados nas Normas Gerais de Pós-Graduação, cuja versão atual foi aprovada pelo CEPE em 4 de julho de 2017 conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023.) da UFMG.

Pelas entrevistas realizadas com os egressos durante a visita, fica claro que eles recebem poucas informações sobre as atividades após a conclusão do programa. Os canais são através de laços pessoais, mas não através de canais institucionais formais e regulares. Os egressos reconhecem que existem dificuldades nas estratégias e ferramentas de informação institucional para mantê-los vinculados à graduação. A central da UFMG solicitou recentemente um aprofundamento neste tema, mas isso ainda não foi alcançado pela Faculdade de Arquitetura.

Há uma implementação recente de acompanhamento de egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo NDE.

Nas entrevistas realizadas destaca-se a opinião geral positiva dos diplomados quanto à sua conformidade com o tipo e qualidade da formação recebida. Pontos fortes nos aspectos acadêmicos são identificados pelos egressos, mas o aprofundamento em áreas relacionadas ao mercado (aspectos financeiros) e à prática profissional concreta também são sugeridos como possíveis melhorias.

Destaca-se a elevada formação acadêmica do corpo docente, uma vez que todos possuem formação de doutoramento ou mestrado (96% doutoramento e 4% mestrado). O mesmo em termos de dedicação de tempo já que a maioria tem dedicação em tempo integral JC. Dentre os dados apresentados, é apresentada uma tabela com detalhes dos professores, sua formação e sua carga horária, mas esclarece-se que não estão incluídos os professores do Departamento de Urbanismo. As formas de seleção de professores são regulamentadas e conhecidas pela comunidade acadêmica. A documentação afirma que a UFMG, uma de suas instituições, realiza periodicamente concursos e processos seletivos com o objetivo de recrutar professores e servidores técnico-administrativos para integrar sua equipe funcional em um todo de acordo com as normas gerais e normas regulatórias.

Os mecanismos de seleção e promoção de professores são claros e definidos e regulados a nível central por regulamentos gerais. De acordo com as disposições e regulamentos aplicáveis ao ingresso e promoção da carreira docente, existem instrumentos claros e transparentes para a carreira docente.

Cada docente é avaliado anualmente através da apresentação do relatório de atividades e do plano de trabalho que são analisados pelo seu departamento e demais órgãos seniores da universidade. A

avaliação inclui a sua produção e contribuição para o trabalho do departamento, a sua atuação em grupos de investigação, bem como a sua atividade docente direta e a participação em tribunais, comissões, conselhos etc.

De acordo com os dados apresentados, o processo seletivo é ajustado para:

- Meritocracia: A existência de concursos e processos seletivos rigorosos garante que os candidatos selecionados para as vagas sejam altamente qualificados e alinhados aos valores da UFMG.
- Estrutura de Carreira: Uma definição clara de classes e níveis na carreira docente, bem como dos critérios de progresso e promoção, oferece um plano de carreira transparente e previsível para os professores.

Uma característica notável do plano de formação docente da UFMG é a possibilidade de ampliação das atividades regulares para dedicação aos estudos e atividades de desenvolvimento profissional, sendo este um processo gerido conjuntamente pelos departamentos e pelo Programa de Recursos Humanos.

Os processos de concursos públicos e abertos para ingresso na carreira docente são manifestados pelos docentes com a participação de atores externos para a seleção.

Os professores atuais atendem a cobertura em todas as áreas da carreira. Todos eles têm contratos de tempo integral.

A grande maioria dos professores tem 40 horas de dedicação exclusiva à universidade e são obrigados a ministrar no mínimo 8 horas de aulas semanais, equilibradas entre graduação e pós-graduação. O restante de sua carga horária está dividido em atividades de pesquisa e extensão além das correspondentes tarefas administrativas.

Em relação à adequação da formação de professores no que diz respeito às disciplinas que lecionam, verifica-se que estão perfeitamente adaptadas de acordo com os departamentos a que pertencem, nos quais se incentiva a transversalidade com a criação de gabinetes temáticos, a formação de equipes interdisciplinares e aprimoramento de acordo com as áreas de interesse de cada professor.

Em relação às publicações, a universidade dispõe de um departamento central que é responsável centralmente pela publicação da produção científica das diversas unidades. A Escola de Arquitetura também possui publicações próprias que são autogeridas pelos diferentes grupos de trabalho.

De acordo com o que foi expresso nas entrevistas pela coordenação do curso, a publicação dos diferentes produtos de investigação e trabalho de campo não é uma prioridade atual para além do que é realizado em publicações específicas. É evidente que outras mídias com diversos formatos têm sido utilizadas para resolver a divulgação de forma mais ágil. Os trabalhos de teses de pós-graduação são de publicação obrigatória e estão disponíveis em formato digital no repositório nacional de teses e em formato papel na biblioteca da Escola para acesso gratuito.

Promove-se a mobilidade e o intercâmbio acadêmico, há professores em processo de formação patrocinados pela instituição e realizando trabalhos acadêmicos no exterior. A Instituição promove a mobilidade e o intercâmbio acadêmico dos seus docentes com outras Instituições.

Há apoio para melhorias através de ajuda financeira para a educação e formação de professores. São incentivadas diversas atividades gerais de atualização pedagógica.

A lista de pessoal de apoio específico da Escola totaliza 39 funcionários. Há cargos administrativos, acadêmicos (secretaria), apoio aos associados e cargos de biblioteca. Os funcionários trabalham em turnos de 6 e 8 horas diárias dependendo do funcionamento de cada setor, pois devem cumprir duas longas horas nos turnos diurno e noturno.

De acordo com o que foi afirmado nas entrevistas pelos funcionários, verifica-se que o número de funcionários é condizente com as atividades que realizam. Atualmente, a grande maioria dos processos é realizada online, o que é valorizado positivamente pelos responsáveis, indicando que uma possível melhoria seria avaliar a possibilidade de considerar o trabalho remoto parcial para alguns casos.

De acordo com os dados apresentados, existe uma grande proporção de pessoal não docente que possui formação especializada ou pós-graduada, que inclui majoritariamente especializações e graus técnicos, e

em menor proporção mestrados e até doutoramentos.

Os processos de seleção, acesso, promoção e carreira funcional são regulamentados de acordo com o regulamento geral da UFMG e são amplamente conhecidos por todos os atores, permitindo transparência nos processos.

D. INFRAESTRUTURA

O Edifício onde se situa a Escola de Arquitetura da UFMG é um edifício modernista, tombado pelo patrimônio histórico municipal, construído na década de 1950 que está distante 11km do campus principal da UFMG, localizado na Pampulha. Abriga os cursos de Arquitetura e Urbanismo diurno e noturno e o curso de Design. Em uma avaliação geral, a disponibilidade física, segurança, acesso são quesitos positivos e destaque na unidade em questão. Observou-se a necessidade de atualização e reforma em alguns espaços, inclusive se verificou algumas em andamento como, por exemplo, nos laboratórios de Conforto. Também foi verificado que existe o plano já em andamento de mudança do canteiro experimental e laboratórios mais ligados à tecnologia que serão transferidos para o campus da Pampulha, melhorando, assim, a condição dos espaços tanto na unidade quanto na possibilidade de melhor aproveitamento pelos alunos no campus. O edifício conta com elevador e rampas que asseguram acessibilidade à maioria dos espaços.

O espaço principal de lazer oferecido à comunidade acadêmica é o CEU- Centro Esportivo Universitário que se localiza próximo ao Campus da Pampulha. Na unidade temos um pátio interno e espaços destinados ao Centro acadêmico para que descanso e lazer pelos alunos. A cantina está desativada temporariamente. Em relação aos serviços, existe um espaço direcionado para os estudantes com equipamentos para aquecer alimentos.

O número de computadores está sendo ampliado com novas compras, além de atualizações nos equipamentos atuais. Os espaços como auditórios e salas de conferência são dotados de equipamentos que propiciam boa qualidade. A rede de comunicação via internet é padronizada e todos os alunos e servidores têm acesso. Registraram, no entanto, uma dificuldade orçamentária nos últimos quatro anos que tem dificultado a celeridade nas reformas e adequações.

Este é um ponto que a unidade reconhece e registra como desfavorável, uma vez que o acesso ao Campus da Pampulha se dá somente por transporte público, e é bastante demorado devido à distância. Mas a maioria das atividades da graduação se dá no edifício onde se localiza o curso e como ponto positivo o fato de se situar em uma região da cidade que apresenta grandes possibilidades de inserção do curso nos quesitos de urbanismo, patrimônio e tecnologia entre outros aspectos.

As bibliotecas das unidades administrativas da Universidade Federal de Minas Gerais compõem o Sistema de Bibliotecas da UFMG composto por 25 bibliotecas. A Universidade Federal de Minas Gerais é uma das Instituições participantes do Portal de Periódicos da CAPES. A Biblioteca Prof. Raffaello Berti, da Escola de Arquitetura, integrante do Sistema de Bibliotecas da UFMG, é considerada como referência no país, especialmente pelo fato de ter sido uma das primeiras bibliotecas especializadas na área a contar com um expressivo acervo histórico. Foi criada em 1949 e teve como base uma pequena coleção organizada pelo Diretório Acadêmico em 1947. É um dos pontos de destaque pela riqueza e variedade do seu acervo. O sistema de acesso é simples e universal podendo ser feito por qualquer pessoa de forma remota e a disponibilidade no local e acessibilidade são pontos a se destacar também. Para atualização do acervo bibliográfico, são realizadas consultas anuais com professores e equipes de trabalho que sugerem novas aquisições que ficam disponíveis em estante especial além de digitalmente. Os funcionários da biblioteca que possuem formação específica e assessoram estudantes e pesquisadores são altamente valorizados. O horário de funcionamento da biblioteca é bastante extenso, das 7h às 22h, o que permite uma utilização adequada tanto nos turnos diurnos como noturnos. Fisicamente possui um amplo espaço que inclui equipamentos para estudo e trabalho individual e em grupos de pesquisa.

A Escola de Arquitetura abriga vários laboratórios de pesquisa, vinculados diretamente aos colegiados de graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, como o Laboratório de Informática na Arquitetura e Urbanismo (CIAU), Laboratório Radamés, Laboratório integrado dos cursos de Design e

Arquitetura e Urbanismo com funcionamento, equipamentos e estrutura condizentes com o público atendido. Há ainda que se destacar os laboratórios ligados aos programas de pós-graduação e que também atendem a graduação como o Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética em Edificações (LABCON) e o Laboratório de Pesquisas Tecnológicas (LPT).

O espaço da unidade, no âmbito do canteiro experimental, é menor e algumas atividades práticas se tornam limitadas. Mas conforme já relatado e confirmado existe a previsão de em 2024 esse canteiro já estar disponível no campus da Pampulha, com isso, mitigando a principal fragilidade nesse tópico.

O edifício da Escola de Arquitetura, apesar de antigo e necessitar de algumas reformas e adequações, apresenta um espaço adequado e muito propício às necessidades do curso. O projeto de se levar atividades práticas para o Campus da Pampulha com alguns laboratórios fará com que se tenha a possibilidade de se adequar e ampliar espaços que hoje estão sobrecarregados.

DECIDE-SE:

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP resolve:

I - Acreditar o curso de **Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais**, ofertado no campus de **Belo Horizonte**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema Arcu-Sul.

II - Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do Mercosul, para seu conhecimento e difusão.

ROGÉRIO DENTELLO

Coordenador-Geral de Avaliação in loco

ULYSSES TAVARES TEIXEIRA

Diretor de Avaliação da Educação Superior

MANUEL FERNANDO PALACIOS DA CUNHA E MELO

Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Dentello, Coordenador(a) - Geral**, em 09/05/2024, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ulysses Tavares Teixeira, Diretor(a)**, em 09/05/2024, às 19:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Manuel Fernando Palacios da Cunha e Melo, Presidente**, em 10/05/2024, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.inep.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1389249** e o código CRC **BC52B12D**.

